

## DISCURSO INAUGURAL 17.05.2103

Senhor Ministro das Relações Exteriores de Cabo Verde, Senhor Dr. Jorge Silva Borges,

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Praia, Senhor Dr. Ulisses Correia,

Senhores Embaixadores,

Senhor Governador da Província de Luanda,

Senhores Presidentes dos Municípios de Água Grande, Coimbra, Guimarães, Huambo, Luanda, Maputo, Príncipe, Ribeira Grande de Santiago, Santa Catarina e São Filipe,

Senhores representantes dos Municípios da Beira, Benguela, Cascais, Ilha de Moçambique, Lisboa, Macau, Salvador e São Vicente,

Senhores presidentes dos municípios de Angra do Heroísmo, Belas e Cazenga,

Senhores representantes das empresas, membros associados da UCCLA,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

As minhas primeiras palavras são de agradecimento a Cabo Verde e à Cidade da Praia por acolherem, de forma tão fidalga, a XXIX Assembleia-Geral da UCCLA.

Temos, Cabo Verde e UCCLA, uma longa história de conhecimento e relacionamento mútuos.

Seguimos com muita atenção o percurso único de Cabo Verde na construção e consolidação da democracia e no desenvolvimento do seu municipalismo pujante. Hoje, com 22 Câmaras Municipais, praticando políticas de proximidade. Nesta terra, a Democracia tem raízes!

A UCCLA na sua história de 28 anos, foi uma verdadeira, afirmada e reconhecida precursora da CPLP, que soube adaptar-se à evolução dos tempos.

Numa primeira fase, de relações ainda incipientes, soube colmatar e abrir caminhos que, nessa altura, os governos não sabiam, não queriam ou não podiam trilhar. Os caminhos da Amizade e da Cooperação.

Nesses tempos, estabeleceu e reforçou o relacionamento institucional, político e económico. Foram caminhos que a UCCLA fundou, seguindo o propósito visionário do grande Presidente da Câmara de Lisboa, Eng.º Nuno Kruz Abecasis, amigo da lusofonia, irmão de África, homem de forte sensibilidade social que não proclamava, mas praticava consensos.

Foi a fase em que podemos afirmar que a UCCLA atuava como um prolongamento da vontade de Lisboa, colocando os meios necessários a essa afirmação. Basta recordar algumas grandes realizações: escolas primárias e parques infantis em várias cidades, recuperação do Liceu de Díli, reconstrução do Palácio Presidencial em Díli, recuperação da Casa dos Rapazes no Huambo, apoio à recuperação da Fortaleza de São Sebastião (em Moçambique), construção da Av. Cidade de Lisboa, aqui na Cidade da Praia, além de um relacionamento intenso com o Brasil, em particular com o Rio de Janeiro e Salvador da Bahia.

Numa segunda fase, a partir dos anos 2000 e pouco, a UCCLA procurou colmatar a falta de meios financeiros, preparou a rotatividade da sua presidência e promoveu uma assunção crescente de responsabilidades por parte das cidades e empresas.

A terceira fase é fruto da determinação de António Costa (que a todos saúda e que estará connosco hoje de tarde). A Presidência da UCCLA torna-se rotativa. Em primeiro lugar pelo Brasil, através de Salvador da Bahia e, em segundo lugar, pela Cidade de Luanda. Esta Assembleia-Geral decidirá quem será a terceira cidade ainda que sintamos sabê-lo todos.

Tive a grande honra de liderar no terreno, como Secretário-Geral, estes quatro anos. Fi-lo com o sentido da responsabilidade política de um lusófono que me honro de ser: português de nacionalidade, angolano - inteiramente angolano de coração (de Luanda e das

Ingombotas) - mas nascido em Moçambique que desejo conhecer e servir melhor na nova fase da minha vida.

Nestes quatro anos conseguimos aumentar poderosamente a nossa presença no terreno. Hoje é uma presença capilar. E estamos sobretudo a tentar lançar e consolidar projetos em rede. Nunca a nossa presença foi tão envolvente. Nunca tantas perspetivas de ser útil, principalmente para países como Angola, Timor-Leste e Guiné Bissau, onde o poder local é emergente.

Queremos dar sentido à expressão “transformar o poder em serviço”.

O número de cidades que quer pertencer ou colaborar com a UCCLA cresce e a análise do que está feito e do que nos propomos fazer será o objeto principal dos nossos trabalhos.

Dois resultados devem ser mencionados: a qualidade dos projetos e a nossa ação pedagógica explicando que a hora do donativo acabou. Esta é a hora da parceria, de unir esforços, de praticar sinergias. É a qualidade e a utilidade dos nossos projetos que interessa aos potenciais parceiros.

A hora é de regras claras, procedimentos simples e contas certas!

E em época de prestação de contas, que é também a de uma Assembleia-Geral, gostaria de vos dizer que a UCCLA tem todas as suas situações, com fornecedores de bens e serviços, regularizadas, não tem empréstimos bancários, tem os seus projetos todos

provisionados e tem reservas, pequenas, mas tem-nas, suficientes para impulsionar projetos e viver uns meses.

Não estamos satisfeitos com os resultados atingidos com a Guiné Bissau e o Brasil. Com São Tomé e Príncipe e Timor-Leste estamos na senda de uma rápida recuperação.

Pode haver algum mérito do Secretário-Geral nestes resultados, fruto de muito trabalho e de décadas a pensar e a fazer cooperação, mas não teriam sido possíveis sem um conjunto de apoios, de que me permito citar:

- da Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do seu Presidente, cumprindo na íntegra o que havíamos “por palavra” estabelecido. Apoio constante, imune às variações dos ciclos económicos e financeiros mas diminuindo a sua importância relativa. Hoje na nossa ação, multiplicamos por seis, a projeção dos nossos fundos próprios;

- dos meus colaboradores. É uma equipa de gente fantástica com forte espírito agregador e a quem agradeço a amizade, disponibilidade e disciplina. Simbolizo esse agradecimento na minha mais direta colaboradora, Dr.<sup>a</sup> Clara Santos, a quem se aplica a expressão: a força tranquila!...

- finalmente, dos órgãos da tutela, particularmente da presidência. Luanda teve dois anos de vida bastante “mexida”. Pode não nos ter dado o apoio que julgaríamos merecer, mas deu-nos o que é mais importante: entusiasmo e ambição. Praticámos um diálogo

constante, olhos nos olhos, com o Governo Provincial. Estarem hoje aqui presentes o Governador Provincial, Bento Bento, e o Vice-Governador, Graciano Domingos, é uma distinção que agradecemos às mais altas esferas de decisão de Angola. E permitam-me que vos diga mais: o Dr. Graciano Domingos é um Amigo para a vida!

É que a UCCLA serve, também, para fazer amigos.

Se as nossas instituições souberem ser “amigas” e favorecem a intercompreensão, seremos uma força incontornável.

Senhor Ministro, renovo o meu agradecimento a Cabo Verde. Presidente da Câmara, Dr. Ulisses Correia, muito obrigado pela forma exemplar como a Praia tem cumprido. A UCCLA vai reforçar a projeção de Cabo Verde e dos seus municípios no mundo.

Minhas Senhoras e meus Senhores. Desculpem-me não ter tido tempo para ser breve! Saibamos ser audaciosos nos nossos propósitos para que a sorte nos acompanhe!

Disse!

Miguel Anacoreta Correia

Praia, 17 de maio de 2013